|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Data** | **Momento** | **Exemplo** | **Intervenção do adulto** | **Processo de aprendizagem** |
| Sim | Não |
| 4dez2012 | Brincar | Ao pé do J. (1:8) estava o Af. (2:8) a brincar com rolos de cartão (do papel higiénico), estava a fazer deles binóculos. Essa brincadeira do Af. (2:8) chamou a atenção do J. (1:8) que largou o pano, e foi ter com ele, pegando num dos rolos que o Af. (2:8) tentando imitá-lo. No entanto, o J. (1:8) em vez de colocar o rolo de maneira a poder ver alguma coisa, colocava o rolo na horizontal em cima do olho, o que lhe tapava a visão. Sem eu intervir, Af. (2:8) virou-se para o J. (1:8), e disse-lhe à medida que lhe mostrava a posição correta do rolo: “J., não é assim, olha pra mim, assim”, mas ele continuava a colocar mal. O Af. (2:8) levantou-se e colocou-se ao lado do J. (1:8) e voltou a explicar, conseguindo que o J. (1:8) colocasse o rolo na posição certa. |  | x | Tutoria entre pares |
| 4dez2012 | Exploração caixas de cartão | Sentam-se lá dentro e faço com eles um jogo, em que eu dizia dentro e eles ficavam dentro da caixa, e quando dissesse fora, tinham de sair, a L. (1:10), apesar de ser a mais nova, foi acompanhando os amigos, até que em determinado momento eu disse fora duas vezes de seguida, para perceber se eles entendiam o sentido, e ela não se colocou lá dentro. |  | x | Imitação |
| 11dez2012 | Higiene | Vejo o J. (1:8) a “fugir” da casa de banho, e a educadora a chamar por ele, para lhe mudar a fralda. O Ti. (2:10) que estava também a brincar connosco, apercebeu-se também desta situação e levantou-se muito preocupado por o J. (1:8) ter fugido e veio ter comigo para me contar o que se tinha passado. Eu disse-lhe: “Ti. explica-lhe que ele tem de mudar a fralda, lavar as mãos para ir comer, leva-o até à casa de banho que a J. depois muda-lhe a fralda. O Ti. (2:10) foi ter com ele pegou-lhe na mão e explicou-lhe aquilo que eu lhe disse. Enquanto o levava para a casa de banho, ao contrário do que costuma acontecer, foi calmamente sem resmungar ou chorar. | x |  | Tutoria entre pares |
| 20dez2012 | Acolhimento | A M. (2:10) percebeu que a Te. (1:11) era uma menina nova, e que não ia a lado nenhum sem a mãe, e sempre que mudávamos de espaço, ou quando tínhamos de nos deslocar de um lado para outro, a M. (2:10) segurava na mão da Te. (1:11) para irem juntas, transmitindo à Te. (1:11) e à sua mãe confiança e tranquilidade, para que a mãe sinta que a sua filha se encontra num espaço onde gostam dela, onde os amigos apoiam e ajudam a sua filha. |  | x | Colaboração entre pares |
| 20dez2012 | Brincar | A M. (3:00), por exemplo, nos primeiros dias de adaptação da Te. (1:11), andava sempre com ela, para onde quer que fossem ela dava-lhe a mão, como que lhes tivesse a dizer que estava ali para a ajudar naquele momento difícil. E ainda hoje, quando vê a Te. (1:11) a chorar, dirige-se a ela, dizendo “não chores Te.”.  |  | x | Tutoria entre pares |
| 15fev2013 | Exploração de imagens de animais | À medida que íamos projetando, as crianças iam imitando os sons. Quando lhes era pedido para exemplificar como andavam os animais, as crianças mais novas só começavam a reproduzir essas imitações quando as crianças mais velhas começavam, e colocavam-se atrás delas para as conseguirem imitar. O Af. (2:10), inclusive, chamou por algumas delas para fazerem com ele […]se não fossem as crianças mais velhas a estimular as mais novas para realizarem aqueles exercícios, estas não iriam realizar os exercícios, ou se os realizassem seria com a ajuda do adulto que possivelmente seria mais estereotipada e menos rica.  |  | x | Imitação |
| 19fev2013 | Higiene | A M. (3:00), é uma das poucas crianças que já lava corretamente os dentes sozinha, e hoje, enquanto eu ajudava o T. (2:4) a lavar os dentes, olhei para o lado para observar se a M. (3:00) e a Le. (2:3) estavam a lavar os dentes como lhes tinha pedido. E fiquei fascinada, quando percebo que a M. (3:00) estava a ajudar a Le. (2:3) a lavar os dentes, onde a M. (3:00) servia como espelho à Le. (2:3). Estavam frente a frente, a imitar os gestos da outra, pois a Le. (2:3) ainda necessita de alguma ajuda do adulto para lavar os dentes. |  | x | Imitação |
| 20fev2013 | Sesta | O Af. (2:10) ajudou o T. (2:4) a deitar-se. Ajudou-o a tirar os sapatos e a desapertar os botões da bata, dificuldade que tenho vindo a observar, que é sentida pela maioria das crianças.  | x |  | Tutoria entre pares |
| 20fev2013 | Almoço | O Ti. (3:00), não queria comer a sopa. O D. A. (2:6) que já tinha acabado de comer, perguntou ao Ti. (3:00) se lhe podia ajudar a comer a sopa. Este consentiu, e foi assim, que comeu a sopa toda. O Af. (2:10) que observava tudo isso, percebeu que a Le. (2:3) também estava com a mesma dificuldade, e ajudou-a a comer a sopa. |  | x | Colaboração entre pares |
| 25fev2013 | Higiene | Fui com a L. (2:1) e com o D. A. (2:6) à casa de banho fazer a higiene da manhã. Ambos usam fralda, no entanto, o D. A. (2:6) já faz as necessidades na sanita e já pede ao adulto para ir à casa de banho quando sente vontade. Ajudei o D. A. (2:6) a sentar-se na sanita, e peguei na L.(2:1) ao colo para lhe mudar a fralda. Ela começa a protestar a dizer “*não, não aqui não*!”, e perguntei-lhe se queria fazer na sanita como o D.?, respondeu-me que sim. Despia, tirei-lhe a fralda que estava seca, e sentei-a na sanita.  | x |  | Imitação |
| 26fev2013 | Exploração da água | A exploração da água, hoje foi planeada para as crianças que ainda não a tinha realizado, como o T. (2:4), o Pe. (1:11), o A. (2:00) e o J. (1:11). Como são as crianças mais novas da sala, optei por pedir a duas crianças mais velhas para me ajudarem e para mostrarem aos amigos aquilo que aprenderam quando estiveram a explorar a água. Ter convidado a M. (3:00) e o Ti. (3:00), permitiu que o A. (2:00) se envolvesse e explorasse os vários materiais que existiam, que bebesse a água vezes sem conta, o que antes era impensável nele. Hoje, tentava imitar o que os outros faziam, explorando de diversas formas os materiais que existiam na caixa com água. O Pe. (1:11) também foi uma surpresa agradável nesse momento de exploração, no qual participou, algo que julguei que fosse mais difícil de acontecer.  | x |  | Imitação |
| 28fev2013 | Sessão de expressão físico-motora | Na sessão de expressão físico-motora, no momento inicial em que o professor coloca a música, as crianças já sabem que é para correrem. Todos se levantaram e começaram a correr, com exceção da S. (1:8) que ficou sentada. Incentivei-a a levantar-se, propus ir correr com ela, mas ela não quis. Chamei a M. (3:00) e o Ti. (3:00) que naquele momento estavam a passar por nós. Estavam os dois a correr de mão dada. Pedi-lhes que me ajudassem a dizer à S. (1:8) para ir correr com os amigos. A M. (3:00) pegou na mão da S. (1:8) e diz “Anda S. anda corer comigo”, e a S. (1:8) levantou-se e de mão dada com eles os dois, começou a correr.  | x |  | Colaboração entre pares |
| 28fev2013 | Exploração da massa de cores | Estivemos a explorar massa de cores. Um dos objetivos que pretendia com a massa de cores era que algumas crianças como o Pe. (1:11) tocassem nelas. E apesar de algum esforço, consegui que ele com a ajuda do A. (2:00) tocasse na massa. | x |  | Tutoria entre pares |
| 1mar2013 | Brincar | Hoje fomos à rua. Antes de irmos tivemos que nos preparar: vestir casacos, luvas, gorros cachecóis. Foi um momento muito interessante, onde incentivei as crianças mais velhas a ajudarem as mais novas a vestirem. “Ana a L. não conxegue vestir o casaco!”, disse-me o Af. (2:11), “queres ir ajudá-la a vesti-lo?” perguntei-lhe eu. “Sim, eu vou ajudá-la!”, dirigiu-se até à L. (2:1), tirou-lhe o casaco da mão e disse-lhe “deixas eu vestir-te o casaco L.?”, ela riu-se para ele, e ele aproveitando aquele sorriso, começou a vesti-la. | x |  | Colaboração entre pares |
| 4mar2013 | Almoço | O Mt (2:5) tem demonstrado alguma dificuldade em comer a sopa. Hoje incentivei o Af. (2:11) que se encontra na mesma mesa que ele para me ajudar a dar-lhe a sopa. “Mt. o Af. pode dar-te a sopa?”, perguntei-lhe. Olhou para mim a pensar em qual seria a resposta, “xim, mas A.f., Mt não qué tudo” respondeu-me. O Af. (2:11) dirigiu-se a ele segurou a colher e começou a falar com ele “a sopa tá boa Mt.” disse-lhe ele, “mas tá quente”, respondeu o Mt. (2:5), “então vamos assopar os dois juntos”, o Af. (2:11) começou a brincar com ele, e o Mt. (2:5) lá começou a comer a sopa. Passado algum tempo o Af. (2:11) sugeriu-lhe “agora come tu com a tua mão que fico aqui” e ele muito devagar começou a comer com a sua mão.  | x |  | Colaboração entre pares |
| 4mar2013 | Brincar | O Af. (2:11) e a Te. (2:1) acordaram ao mesmo tempo da sesta. A Te. (2:1) acordou a chorar. Foram com uma das auxiliares à casa de banho realizar a higiene. A auxiliar depois de terminar de os apoiar no momento da higiene pediu-lhes que fossem até à sala da Joana (onde nos encontramos depois da sesta naquele dia). O Af. (2:11), como percebeu/sentiu que a Te. (2:1) não estava bem, agarrou-lhe na mão e disse-lhe: “Te. anda comigo para a sala, eu levo-te”. Ela não lhe disse nada, agarrou-lhe na mão e foram os dois para a sala da Joana. Já na sala, não largaram as mãos um do outro, o Af. (2:11) como queria brincar, perguntou à T. (2:1) se queria brincar com ele, ela acenou-lhe com a cabeça que sim. O Af. (2:11) sem largar a mão dela, foi-lhe mostrando alguns objetos até ela aceitar um para segurar e brincar com ele. Ela não lhe dizia nada, mas ele insistia, “Binca comigo, toma este é para ti. Queres este para ti? Já estás melhor?”, e ela respondeu-lhe “xim”, entrando na brincadeira de carpinteiro que o Af. (2:11) acabara de criar. Apesar de não ter sido um momento de brincadeira efetiva muito prolongado, o pouco tempo que foi, trouxe alguma tranquilidade para a Te. (2:1), que não chorou o resto da tarde. |  | x | Colaboração entre pares |
| 6mar2013 | Comunicações | Nas comunicações, chegou o momento da Le. (2:4) falar. “Leonor o que estiveste a fazer hoje?” perguntei-lhe eu. Ela não me respondeu e perguntei ao grupo “Alguém quer ajudar a Le.? Sabem o que é que ela esteve a fazer?” e rapidamente a M. (3:00) respondeu: “esteve a bincar comigo” “ai sim? É verdade Le., estiveste a brincar com a M.?”, respondeu-me “xim, com a M. e com o catão” | x |  | Colaboração entre pares |
| 11mar2013 | Brincar | Quando chegou [o T. (2:5)], estavam algumas crianças sentadas de baixo da mesa com uma toalha por cima (formando uma tenda). O T. (2:5) assim que o pai o coloca no chão, ele vai a correr a gritar de felicidade espreitar para ver quem lá estava (tal como os colegas costumam fazer quando fazem este jogo), algo que há uns meses atrás era impensável ver no T. (2:5). |  | x | Imitação |
| 11mar2013 | Brincar | Com a confeção dos brigadeiros, um dos meus objetivos estava direcionado para o T. (2:5) […] que demonstra relutância em sujar as mãos. Como todos os materiais que íamos explorar eram de chocolate, sabia que isso poderia ser um fator que me iria ajudar a conseguir que o T. (2:5) lhe tocasse e provasse. No entanto, não foi tão simples e fácil como estava à espera, mas com algumas tentativas e com a ajuda da M. (3:00), consegui que o T. (2:5) tocasse e provasse a massa e as pepitas de chocolate. | x |  | Colaboração entre pares |
| 18mar2013 | Almoço | O D. A. (2:7) quis dar o almoço à S. (1:8). Para conseguir que ela comesse, ele arranjou uma estratégia – fazia um jogo com ela, em que antes de colocar o garfo na boca da S. (1:8) elevava-o dizendo umas palavras que não consegui compreender – mas aquilo foi suficiente para a S. (1:8) comer tudo, e ainda para se divertirem os dois.  |  | x | Colaboração entre pares |
| 18mar2013 | Almoço | O T. (2:5) que se encontra na mesma mesa que eles, estava a observá-los e ria-se com eles. Aproveitei esta boa disposição do T. (2:5) para pedir ao D. A. (2:7) “*D., tenta também dar o segundo prato ao Tomás, ele nunca o come, e ele está a gostar dessa brincadeira que estás a fazer com a Sofia, pode ser que ele assim coma*”. Após alguma resistência, o T. (2:5) abriu a boca para o D. A. (2:7) lhe colocar na boca o garfo com um pedaço de batata cozida.  | x |  | Colaboração entre pares |
| 19mar2013 | Reforço alimentar | No reforço alimentar, de forma a desenvolver a autonomia das crianças tenho incentivado as crianças a abrirem o iogurte sozinhas, ou a comerem e/ou beberem o iogurte sozinhas, principalmente as crianças mais novas. A maioria das crianças mais velhas já o faz sozinha, e esta semana o Ti. (3:00) estava a ter alguma dificuldade em abrir o iogurte, o que chamou a atenção do J. (1:11) que estava ao seu lado e que o observava atentamente. Entretanto, o J. (1:11) que até agora necessitava de ajuda para abrir o iogurte, começou a realizar tentativas para o conseguir. Colocou na boca a garrafa do iogurte, puxou a película até que conseguiu.  |  | x | Imitação |
| 20mar2013 | Acolhimento | O Pe. (1:11) hoje chegou à sala com a mãe, e quando esta se foi embora, começou a chorar. O Ti. (3:00) estava a brincar, e quando se apercebeu que o Pe. (1:11) estava a chorar, dirigiu-se a ele: “não chores, a mãe foi trabalhar, ela já vem, não chores Pe.!”, e andou de volta do Pe. (1:11) até ele parar de chorar. |  | x | Tutoria entre pares |
| 21mar2013 | Sessão de expressão físico-motora | A Le. (2:4) estava atrás da S. (1:8), numa das estações criadas pelo professor, onde tinham de andar por cima de uma estrutura de piso desnivelado. A S. (1:8) estava disposta a arriscar “atravessar” essa estrutura, no entanto, às vezes faltava-lhe o equilíbrio e saia da estrutura. A Le. (2:4) sem ninguém lhe dizer nada, dirigiu-se à S. (1:8): “eu ajudo”, e a S. (1:8) dizia-lhe “ajuda!”, como que a dizer-lhe que aceitava a sua ajuda. A Le. (2:4) segurou na mão da S. (1:8) para a ajudar a atravessar a estrutura. Quando chegaram ao fim, a Le. (2:4) bateu palmas à S. (1:8) que ria de contente por ter conseguido, e por a Le. (2:4) estar a bater palmas para ela. |  | x | Colaboração entre pares |
| 18-22mar2012 | Acolhimento | O D. C. (3:00) nestas últimas semanas tem demonstrado uma grande preocupação para com as crianças mais novas, principalmente no acolhimento, oferecendo-se voluntariamente para os ajudar, a despirem o casaco, a recebê-los, cumprimentando os pais e a criança que está a chegar. |  | x | Colaboração entre pares |
| 18-22mar2012 | Higiene | O D. C. (3:00) que nestas últimas semanas também tem demonstrado uma grande preocupação para com as crianças mais novas, nos momentos em que as crianças apresentam dificuldades em alguma situação, oferecendo-se para as ajudar a abrir a torneira, ou a lavar as mãos, etc. |  | x | Colaboração entre pares |
| 18-22mar2012 | Almoço | O D. A. (2:7) normalmente é o primeiro a terminar o almoço. Depois fica a observar os amigos, principalmente, as crianças mais novas, e quando estas estão a comer com a faca, ou estão a entornar a sopa, ele vai ter com eles e chama-lhes à atenção, explicando-lhes que não podem comer com a faca, ou que a sopa não é para derramar, como aconteceu com o J. (1:11) que estava a comer com a faca e o D. A. (2:7), dirige-se a ele “J.*, não podes comer com a faca, magoa. É com o gafo*!!”.  |  | x | Colaboração entre pares |